

AMBIÊNCIAS FORMATIVAS VOLTADAS À PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO: EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO

Educação

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

OLIVEIRA, D. R. de¹; CABRINI, R. M. B.²; FERREIRA, C. F.³ de L. MELLO,
D. E.⁴

RESUMO

O ensino remoto foi a estratégia utilizada para dar continuidade nas atividades educacionais durante o período pandêmico, como forma de suprimir a transmissão do vírus da COVID-19. Diante da realidade, o grupo de estudo, pesquisa e extensão DidaTic reorganizou suas ações formativas direcionadas aos profissionais da educação entre os anos de 2020 e 2021. Este trabalho tem por objetivo apresentar as contribuições do Grupo DidaTic com a criação de ambiências formativas. A opção foi pela abordagem qualitativa, de natureza exploratória, que investigou as ações configuradas como ambiências formativas. Os resultados evidenciaram que as ações formativas propostas ocuparam um espaço fundamental no contexto da formação de professores para e com o uso das tecnologias digitais no período do ensino remoto. Ainda, que a partir da reorganização destas ações foram propostas experiências significativas de aprendizagem na e com as redes, ampliando o diálogo entre pesquisa, ensino e extensão.

Palavra-chave: Tecnologias digitais; Ensino remoto; Ambiência formativa; Formação docente.

1 INTRODUÇÃO

Em 2020, diante da impossibilidade de realizar aulas presenciais no período pandêmico do Novo Coronavírus – COVID-19, por meio da portaria - nº

¹Deise Rodrigues de Oliveira, Universidade Estadual de Londrina (aluno [Pedagogia]).

²Renata Melissa Boschetti Cabrini, Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL

³ Camila Fernandes de Lima Ferreira, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL

⁴Diene Eire de Mélo, professora do programa de pós-graduação em educação da UEL (servidor docente [Coordenador]).

343, publicada no dia 18 de março de 2020, no Diário Oficial da União (DOU), foi decretada a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, como medida de supressão da transmissão do vírus e enfrentamento da pandemia. Para dar andamento às atividades educacionais, o Ensino Remoto Emergencial foi a estratégia possível naquele momento. Assim, a necessidade de migrar do ensino presencial ao remoto, em tão pouco tempo, exigiu uma adaptação rápida e a reinvenção de todos os envolvidos nos vários níveis e modalidades de educação.

O grupo de Estudos e Pesquisas DidaTic⁵, que já tem uma trajetória iniciada em 2017, com objetivo de desenvolver um trabalho em parceria entre professores da universidade e da Educação Básica, alunos de graduação e pós-graduação, no sentido de discutir temas relacionados ao uso didático das tecnologias digitais e a formação docente, se viu desafiado com o ensino remoto. O grupo foi mobilizado a reorganizar e ampliar suas ações formativas, como forma de atender as solicitações de apoio e suporte às instituições de ensino - Universidades e Educação Básica.

Para isso, o DidaTic reorganizou suas ações formativas no âmbito da extensão, com a proposição do projeto intitulado: “DidaTic e formação de professores para o ensino remoto: atendimento emergencial à Covid-19”, número 2431, considerando o contexto do aprendizado nas/com as redes e os diferentes espaços e tempos das experiências formativas. Assim, o presente trabalho pretende apresentar as contribuições do grupo DidaTic com a criação de ambiências formativas direcionadas aos profissionais da educação durante o período do ensino remoto, entre os anos de 2020 e 2021.

2 METODOLOGIA

O presente estudo de abordagem qualitativa, na modalidade exploratória, teve como foco apresentar as contribuições do grupo durante o ensino remoto. As ações formativas desenvolvidas emergiram da criação de ambiências formativas, potencializando assim, os ambientes *online*. Para tanto, foi criado um website e páginas nas redes sociais, como Facebook, Instagram e um canal no

⁵ Grupo de estudos DidaTic (Didática, Aprendizagem e Tecnologias), da Universidade Estadual de Londrina

Youtube. Além das ambiências citadas anteriormente, a partir das necessidades advindas do ensino remoto, o grupo também ofertou formação aos professores de vários níveis de ensino de forma síncrona e assíncrona, com encontros, acompanhamento/assessoramento e avaliação das intervenções planejadas junto aos professores, além de teleatendimento por meio do *whatsapp*.

Já no ano de 2021, foram organizados encontros formativos, constituídos por módulos temáticos com uma carga horária de 20h distribuídas em atividades síncronas por meio do Google Meet e assíncronas no Google Classroom, voltadas para professores da Educação Básica e Superior e estudantes de licenciatura, totalmente gratuitos, sendo eles: Interfaces interativas online; Classroom para a educação básica; Produção de vídeos; Possibilidades pedagógicas com as ferramentas digitais e Jogos digitais na educação: para além do entretenimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos as ações formativas trilhadas pelo grupo, durante o ensino remoto, identificamos dados que revelam contribuições significativas na formação de professores. O site foi acessado por pessoas de mais de 700 cidades diferentes, além de mais de 1000 acessos às produções. O perfil do Facebook conta com mais de 150 publicações e alcançou um total de 1555 seguidores e do Instagram, 600 seguidores. As ações, configuraram-se como possibilidades de ampliação do diálogo e saberes, expandindo para além da universidade, uma vez que envolveu um expressivo número de professores, tanto na produção dos materiais educativos, na manutenção das interfaces e postagens nas redes sociais, como também, nos acessos a estes produtos e ambiências formativas. Assim, foi edificadas redes sociais de docência, que permitiram vivenciar experiências significativas de aprendizagem nos diferentes *espaçotempos* da cibercultura (RIBEIRO, CARVALHO e SANTOS, 2018).

Em destaque foi estabelecido a abertura dos diálogos para além da academia em que possibilitou um olhar mais atento ao papel das Universidades. Outro aspecto importante a se considerar foi o contexto da aprendizagem nas/com nas redes, e, assim, explorar de maneira significativa a criação de ambiências formativas que envolvessem múltiplas experiências autorais e colaborativas.

É importante salientar que as ambiências formativas são capazes de potencializar a autoria, colaboração e compartilhamento entre o que vivenciam a experiência formativa. Santos e Amaral (2020) evidenciam que na ambiência formativa as práticas interativas são produzidas pelos participantes que interagem livremente, assumem a autoria das produções, planejam em colaboração, compartilham seus conhecimentos e reelaboram seu processo formativo.

As lives foram exemplo disso, estratégia já utilizada por blogueiros, youtubers e influenciadores digitais, passaram a ser usadas por professores por meio das redes sociais, como possibilidade para dar continuidade e “[...] de viver e sobreviver à revelia da pandemia, realmente, nos motivou a fazer e a aproveitar as *lives* que emergiram durante a pandemia da covid-19” (SANTOS, 2021, s/p). canal do grupo DidaTic, no Youtube, apresenta 12 lives e totaliza 710 inscritos. As lives transmitidas mensalmente pelo DidaTic, ofereceram conteúdos que fossem capazes de contribuir com a formação docente, constituíram-se em espaço síncrono de aprendizagens principal, como também, se revelaram como potência do assíncrono, uma vez que, as gravações passaram a ser acessadas, se transformando em um artefato curricular, ou em um objeto de aprendizagem que poderia servir para aulas e atividades formativas.

No que diz respeito às ações formativas, visou-se subsidiar o trabalho dos professores para o uso das tecnologias digitais. Sem hierarquias e em um clima de horizontalidade, os encontros foram se constituindo como ambiências formativas potencializadas “nas e pelas redes” a partir do trabalho colaborativo, coletivo e compartilhado na construção conjunta de saberes entre formadores e participantes. Em 2020, foram ofertadas mais de 100 horas de formação por meio do Google Meet, atendendo uma média de 150 professores, entre universidade e educação básica, e em 2021, também foram contabilizadas 100h de formação em blocos de 20h, totalizando mais 300 inscritos. Esta ação se constituiu em uma das experiências mais ricas do do grupo DidaTic, pois acompanhando as ideias de Freire (2009, p. 23), um dos saberes necessários à docência é a de que “[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram que as ações do grupo DidaTic ocuparam um espaço fundamental no contexto da formação de professores no período do ensino remoto. A partir da reorganização das ações formativas oferecidas pelo o grupo, foi possível explorar o potencial dos ambientes *online* e propor experiências significativas com o aprendizado nas/com as redes. E, conseqüentemente, o grupo ampliou o diálogo entre pesquisa, ensino e extensão, proporcionando a criação de ambiências formativas potencializadoras de múltiplas experiências autorais e colaborativas, em que é possível pesquisar, ensinar e aprender, formar e se formar.

Os *espaçotempos* híbridos (Website, Redes Sociais, Lives, Encontros Formativos) foram explorados de forma a oferecer situações de aprendizagem *cocriadas*, constituindo-se de uma ambiência formativa, em que “é o complexo enredamento onde se dinamizam diversas possibilidades de produção intelectual, de invenção, de constituição de rastros onde um coletivo assume, explícita e reinventa seu processo de formação” (SANTOS, 2015, p.38).

Dessa forma, o DidaTic demonstrou à comunidade interna e externa à universidade, o papel da instituição em ocupar os *espaçotempos* de formação, em exercício ininterrupto do conjunto teórico e prático e técnico e pedagógico.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

RIBEIRO, M. R. F; CARVALHO, F. da S. P. de; SANTOS, R. dos. *Ambiências híbridas-formativas na educação online: desafios e potencialidades em tempos de cibercultura*. Revista Docência e Cibercultura,

SANTOS, R. dos. *Formação de formadores e educação superior na cibercultura: itinerâncias de grupos de pesquisa no Facebook*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio de Janeiro, 2015.

SANTOS, R. dos; AMARAL, M. M. do. Ambiências formativas como *espaçotempos* de autorias no ensino superior. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698231041> Acesso em 28 de out.2021.